



ReLePe



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Keisyani da Silva Santos
Universidade Federal de São Carlos - Brasil
E-mail: keisyani@gmail.com

Trabalho de natureza teórica

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as matérias veiculadas no jornal A Folha de São Carlos, no período de 1997 a 2000, que tratam das associações para pessoas com deficiência no município de São Carlos-SP. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Municipal da Câmara e o jornal A Folha foi escolhido como fonte de dados. Foram examinadas um total de 1460 edições, de janeiro de 1997 a dezembro de 2000, nestas edições, foram encontradas 51 matérias que versaram sobre as associações. As matérias foram classificadas em quatro eixos de análise conforme o conteúdo, a saber: filantropia, repasse de verbas públicas, eventos e informativos. Com base nos resultados obtidos, pode-se considerar que no município a educação especial é fortemente marcada pela atuação das instituições especializadas, que reforçam a concepção caritativa em relação às pessoas com deficiência e a parceria entre o público e o privado para o atendimento a esta população, inclusive sobre o financiamento destas instituições.

Palavras-chave: Educação Especial. Escolarização. Filantropia. Instituições Especializadas. Jornal impresso.

Introdução

A relação de parceria entre os setores público e privado na educação brasileira é antiga, assim como os estudos e pesquisas que a tem com objeto de investigação. Tal tema tem sido alvo de discussões recorrentes, pois na educação brasileira em diversos níveis, etapas e modalidades, a relação público-privado se faz presente da educação infantil ao ensino superior.

No âmbito da Educação Especial, a relação entre os setores público e privado pode ser considerada simbiótica. Para prestar atendimento às pessoas com deficiência ao longo da história, o setor público estabeleceu parcerias e financiamento de instituições privadas de cunho filantrópico, passando a responsabilidade deste atendimento às instituições.

Na primeira metade da década de 1950, a sociedade civil se organizou e fundou no Rio de Janeiro a primeira Associação de Pais e Amigos do Excepcional – APAE, tendo em vista o atendimento às pessoas com deficiência intelectual. Desde então, esta associação e outras com fins semelhantes foram sendo fundadas em todo o país, dada a omissão do setor público no



atendimento a esta população (D'ANTINO, 1998; MENDES, 2010a). De acordo com Jannuzzi e Caiado (2013), até o final do ano de 1974, ou seja, 20 anos após a fundação da primeira APAE, havia 198 instituições apaeanas espalhadas por 16 estados brasileiros.

No final da década, em 1957, o poder público através do ministério da Educação (MEC), começou a oferecer assistência técnica e financeira às secretarias de educação e instituições especializadas, lançando campanhas nacionais para a educação das pessoas com deficiência, que em suma, tiveram como objetivo promover medidas necessárias à educação, treinamento, reabilitação e assistência às pessoas com deficiência (MAZZOTA, 2005). Há de se destacar, que neste período o poder público passou atuar como parceiro das instituições especializadas no atendimento às pessoas com deficiência, oferecendo assistência técnica e financeira (MENDES, 2010b).

As intuições particulares de educação especial, de natureza filantrópica, estabeleceram convênios com o governo (federal, estadual e/ou municipal), que repassam recursos financeiros, provenientes principalmente do setor de assistência social às instituições que ofertavam o atendimento aos alunos com deficiência, não elegíveis para o ensino regular (D'ANTINO, 1998; MENDES, 2010a).

Neste contexto sócio-histórico, inicia a relação entre os setores público e privado no âmbito da Educação Especial que perdura até os nossos dias, e que faz com que a história da Educação Especial seja composta também de um caráter assistencialista. Esta realidade fez-se, e faz-se, presente em diferentes estados e municípios brasileiros.

O município de São Carlos, interior do estado de São Paulo, seguindo a tendência nacional, de criação de associações de cunho filantrópico e assistencial na tentativa de suprir as lacunas no serviço público para as pessoas com deficiência, em São Carlos no dia 26 de maio de 1962 foi fundada a Associação de Pais e Amigos do excepcional-APAE, por um grupo de pessoas com o objetivo comum de criar uma escola para o atendimento das crianças com deficiência intelectual do município (APAE, 2013). Anos depois, em 23 de maio de 1988, um grupo de mães se reuniu também com objetivo de



criar um espaço para a formação, principalmente, dos jovens e adultos excepcionais, e, no dia 23 de maio de 1988, foi oficializada a fundação da Associação de Capacitação Orientação e Desenvolvimento do Excepcional-ACORDE (ACORDE, 2013).

Considerando o contexto exposto, sobre o início da relação entre os setores público e privado na Educação Especial, o presente estudo tem como objetivo analisar as matérias veiculadas no jornal A Folha de São Carlos, no período de 1997 a 2000, que tratam das associações para pessoas com deficiência no município de São Carlos-SP.

Método

A fonte documental utilizada foi o jornal A Folha, do município de São Carlos- SP e região, que está em circulação desde 1962. Na sociedade contemporânea o uso das mídias é cada vez mais utilizado, e as mídias estão em constante transformação e aprimoramento, tendo em vista atender as demandas sociais de seu público-alvo. Conforme os registros históricos, a mídia impressa foi a primeira mídia a ser elaborada e utilizada pelos homens, e permanece em circulação até os dias atuais, sendo um meio de comunicação em massa muito importante e popular.

No campo da produção em história da educação, Zanlorenzi (2010) aponta a utilização do jornal, e da mídia impressa, como fonte documental histórica promissora, pois permitem “analisar o contexto educacional e as relações envolvidas nesse processo” (p.64). Ao problematizar o uso do jornal diário como fonte de dados para a pesquisa em história da Educação, Vieira (2007) argumenta que o jornal é uma fonte documental preciosa, pois nos permite conhecer, investigar e analisar, “dos personagens ilustres aos anônimos, do plano público ao privado, do político ao econômico, do cotidiano ao eventual, da segurança pública às esferas cultural e educacional” (p. 13). Outro fato importante é que as fontes históricas oriundas da mídia têm sido cada vez mais utilizadas como fontes primárias, ou seja, as fontes produzidas possuem uma relação direta com as questões de pesquisa. Assim, a produção em história tem se apropriado deste tipo de fonte, deixando de utilizá-la



somente como fonte secundária, na qual tem relação indireta com o tema a ser investigado.

O período delimitado para este estudo compreende os anos de 1997 a 2000, totalizando 1.828 edições investigadas. A coleta de dados foi realizada na Fundação Pró-Memória de São Carlos, que abriga em seu acervo edições do jornal A Folha, e estava disponível para consulta. Os seguintes materiais foram necessários para o desenvolvimento da coleta de dados: câmera fotográfica digital, para a digitalização das matérias selecionadas, luvas descartáveis, para a conservação dos documentos e máscaras para prevenção de infecções bacterianas. Após o exame sistemático de cada edição, as matérias que faziam menção às instituições privadas de cunho filantrópico do município, e que atuam como parceiras do governo estadual e municipal para o atendimento, educacional, assistencial e de reabilitação, das pessoas com deficiência do município foram fotografadas, e transformadas em arquivos digitais, posteriormente armazenados em um banco de dados computadorizado.

O procedimento de análise dos dados consistiu na classificação das matérias selecionadas conforme o conteúdo abordado em quatro categorias: filantropia, assistência municipal, eventos culturais e informativos educacionais e de saúde.

Resultados e discussões

No município de São Carlos, assim como em diversos municípios brasileiros, associações particulares de cunho filantrópico foram criadas para preencher as lacunas deixadas pelo setor público no atendimento às pessoas com deficiência (D'ANTINO, 1998; MENDES, 2010b; JANNUZZI, 2012). No jornal A Folha de São Carlos as associações para pessoas com deficiência tiveram bastante visibilidade no período investigado. As associações de mais destaque no jornal foram a APAE e a ACORDE.

A partir do primeiro sistema de análise dos dados as matérias relacionadas às associações para pessoas com deficiência foram identificadas e selecionadas para a análise do conteúdo, pois se compreende a importância



dessas associações no cenário da educação especial no município, que para muitos se constituem na referência do atendimento especializado, dada a omissão do setor público.

Estas matérias foram reorganizadas de acordo com o conteúdo em quatro categorias: filantropia, assistência municipal, eventos culturais e informativos educacionais e de saúde, que serão descritos e discutidos a seguir.

Filantropia

Na história geral da Educação Especial, houve diversos períodos de encaminhamentos da sociedade frente às pessoas com deficiência. Em determinado momento histórico, na Idade Média, com o advento do cristianismo, as pessoas com deficiências passaram a ser vistas como seres que careciam de cuidados, e a caridade e a benevolência eram a base das ações para esta população. Assim, a filantropia e o assistencialismo passam a constituir o campo que atualmente denomina-se Educação Especial, e até os dias atuais não foram desprendidos (MENDES, 2010b). De acordo com D'antino (1998), o poder e a filantropia constituem-se como pilares de sustentação das associações para pessoas com deficiência, pois são entendidas “como forças que se movem em direção à manutenção do *status quo* institucional” (p. 46)

Em 1997, no mês de Julho duas matérias, curtas e objetivas, foram veiculadas pela mídia solicitando a colaboração da população com doações para APAE, que adotou um sistema de telemarketing para que mais pessoas pudessem ser contatadas, com isso, a instituição poderia obter mais doações. Conforme apontado e discutido por D'antino (1998, p. 41):

A atuação tradicionalmente marcada pelo assistencialismo, tendo como palavras-chave a caridade, a benemerência e a filantropia, fez destas associações o veículo de manutenção destes valores, através do constante apelo a “consciência cristã” das pessoas.

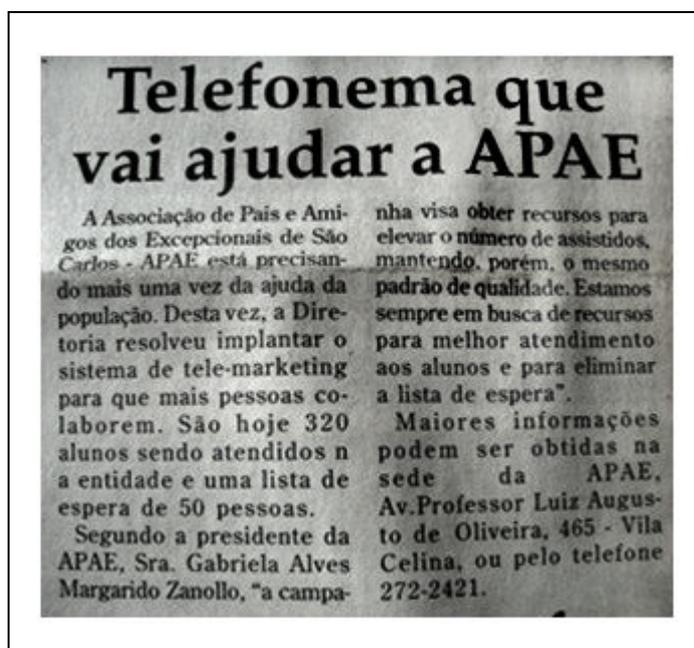
O papel do *marketing* destas associações, pois intermédio dos diversos meios de comunicação em massa, foi (e continua sendo) determinante para sensibilizar diferentes camadas da população para a questão do atendimento aos “nossos filhos excepcionais e aos filhos de nossos amigos.”

Assim, percebe-se a importância da mídia impressa para a divulgação dos apelos feitos à sociedade civil à filantropia e a caridade, como forma de sensibilizar a população.

De acordo com as informações obtidas, a matéria exposta a seguir, neste período 320 alunos estavam sendo atendidos pela associação, e 50 pessoas aguardavam na lista de espera, sendo que o valor arrecadado pelas doações seria destinado a ampliar o número de vagas na instituição, mantendo a qualidade dos serviços ofertados.

No mês de setembro, o evento beneficente realizado pela ACORDE foi manchete na mídia. O Bingo foi realizado nas dependências da ABASC - Associação Beneficente dos Alfaiates de São Carlos, e a presidente da associação agradeceu a presença dos participantes que possibilitaram o sucesso do evento. Destaca-se que, a maior parte do conteúdo abordado na matéria referiu-se à caracterização da instituição.

Figura 1 - Telefonema que vai ajudar a APAE

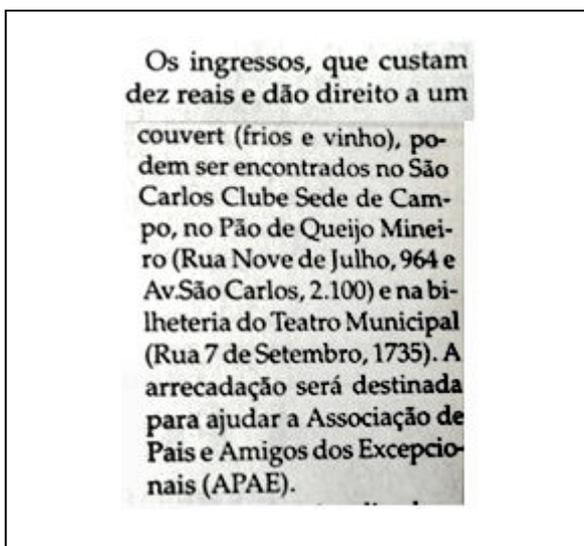


Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 31/07/1997.

Em maio de 1998, outro evento de cunho beneficente foi divulgado pela mídia. O evento reuniu músicos e poetas locais, no São Carlos Clube e foi

promovido pela Biblioteca Comunitária da UFSCar, Rotary Club São Carlos, Rotaract Club, Interact Club e pela diretoria cultural do São Carlos Clube. O evento aberto ao público foi a preços populares e todo o valor arrecado seria revertido para a ajudar APAE.

Figura 2 - Telefonema que vai ajudar a APAE

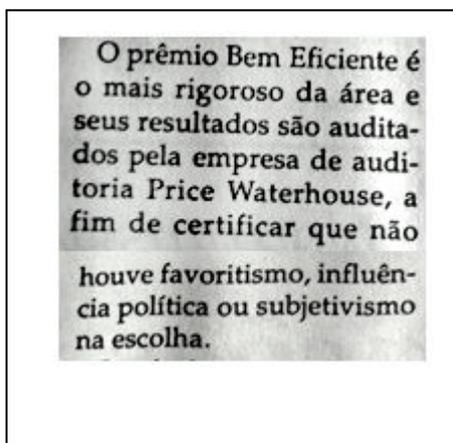


Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 26/05/1998.

Conforme apontado por Jannuzzi (2012) além da arrecadação da contribuição de pessoas, empresas e os convênios com o setor público, as instituições comumente realizam festas e eventos beneficentes para angariar mais fundos. Como observou-se, esta prática foi recorrente no município de São Carlos.

Ainda neste mês a APAE esteve nas páginas dos jornais, mais três vezes, por ter recebido o prêmio “Bem Eficiente”, um importante prêmio que tinha como objetivo reconhecer, incentivar e divulgar o trabalho desenvolvido por entidades assistenciais e filantrópicas de todo o Brasil.

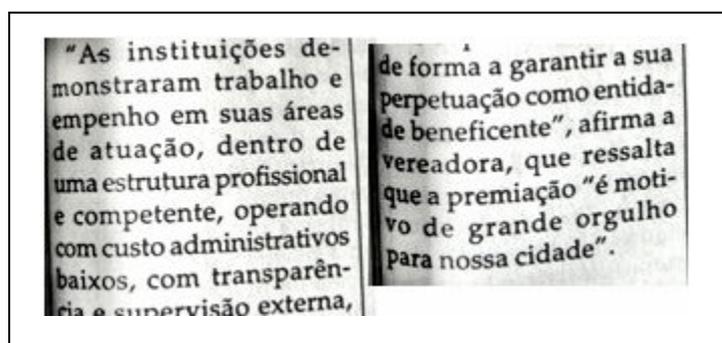
Figura 3 - Prêmio bem eficiente



Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 26/05/1998.

A cada edição do prêmio 50 entidades eram premiadas, pela eficiência dos serviços prestados e da administração. A APAE de São Carlos foi pela quarta vez contemplada pelo prêmio, fato que atribuiu prestígio e segundo a matéria, elevava o nome da entidade municipal que atendia cerca de 500 pessoas com deficiência. Na solenidade de entrega da premiação a esposa do fundador da APAE e administradora da associação a senhora Mildred B. Passeri esteve presente e recebeu o prêmio. Dois dias após a premiação a vereadora Diana Cury (PMDB) se pronunciou parabenizando a associação municipal, na qual declarou:

Figura 4 - Diana aplaude entidades com prêmio Bem Eficiente



Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 27/05/1998.

Também no mês de maio, a mídia noticiou o lançamento da construção de um novo pavilhão na APAE, destinado à estimulação essencial de crianças com deficiência múltipla em idade de zero a cinco anos de idade. O caráter filantrópico da matéria se encontra no final, no qual ressaltasse que a realização deste projeto de construção se tornou possível devido à colaboração da população. Neste trecho há uma mensagem sutil de satisfação à população sobre a destinação das verbas arrecadas, reforçando que novas doações fossem realizadas. No Mês de agosto a seguinte matéria foi publicada:

Figura 5 - Apae, Diga Sim!!!



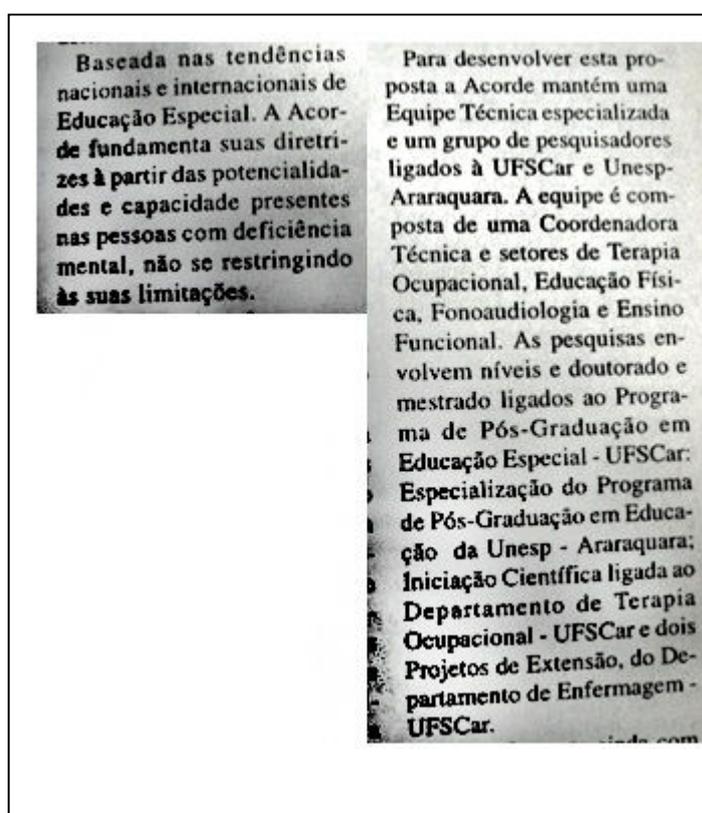
Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 27/08/1998.

Nesta matéria é possível identificar o mesmo conteúdo da matéria anterior, ou seja, mostrar à comunidade são-carlense a destinação das doações e recebidas, porém nesta de forma explícita foi feito o apelo "[...] quando você receber um telefonema da APAE, Diga Sim!".

Em julho de 1999, foi veiculada uma matéria sobre a campanha de arrecadação de recursos para a ACORDE, com o objetivo de ampliar as atividades realizadas pela instituição e dar prosseguimento na construção da nova escola, que atenderia cerca de 250 alunos. Posteriormente uma caracterização foi traçada, na qual foram destacadas a importância social da instituição no município e as dificuldades financeiras enfrentadas, ressaltando a

necessidade de doações para as atividades da associação se mantenha. Após esta sensibilização, a presidente da associação faz um apelo à população e às empresas para que contribuam, com dinheiro ou materiais, e ajudem na concretização deste projeto, beneficiando às pessoas com deficiência atendidas. No mês seguinte a ACORDE voltou ser o personagem de mais uma matéria veiculada, na qual o trabalho desenvolvido pela entidade foi divulgado, como se pode observar no seguinte trecho:

Figura 6 - Educação Especial



Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 06/07/1999.

No mês de agosto uma pequena matéria, de primeira página, divulgou a ação beneficente dos alunos do Colégio Objetivo- São Carlos, que arrecadaram donativos de higiene pessoal e doaram às entidades assistenciais do município, sendo que a APAE foi uma das beneficiadas pela iniciativa.

Em novembro, os trabalhos realizados pela ACORDE foram divulgados novamente pela mídia. A exposição de trabalhos com papel reciclado (agendas e material de papelaria) produzido pelos alunos teve como objetivo mostrar a

sociedade que as pessoas com deficiência podem e devem ser produtivas e respeitadas.

No mês de dezembro, foi veiculada uma matéria na qual divulgou mais uma doação feita à APAE, pelo Rotary Club São Carlos, através da Fundação Rotariana, conforme a matéria na integra:

Figura 6- Rotary Club São Carlos recebe subsídio da Fundação Rotária para Escola Apae São Carlos



Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 12/12/1999.

Em abril de 2000, foi lançado o “Projeto Criança 2000” promovido pela King Produções, que visou beneficiar algumas entidades assistenciais e filantrópicas do município, entre elas a APAE. Foram confeccionadas 80 mil minilistas telefônicas para venda sendo que o valor arrecado seria dividido e entregue as entidades participantes do programa. O diretor de marketing da King Produções disse à imprensa que esta iniciativa também teve o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de ajudar as entidades filantrópicas do município. No mês de maio, uma nota de primeira página divulgou a iniciativa do hipermercado Extra na arrecadação de agasalhos para as APAEs, e solicitou a colaboração da população.

No mês de julho, foi veiculada a uma matéria que noticiou a classificação da APAE e da CEFA – Centro de Educação e Formação ao Adolescente, ambas do município de São Carlos, no guia nacional de filantropia. Dentre as 400 entidades a APAE de São Carlos foi classificada em 187º lugar, sendo que



na categoria específica para o atendimento a pessoas com deficiência a APAE subiu para 37º lugar. Novamente fica expressa a valorização da mídia impressa do município pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido pela associação junto às pessoas com deficiência.

Assistência e repasse de verba municipal

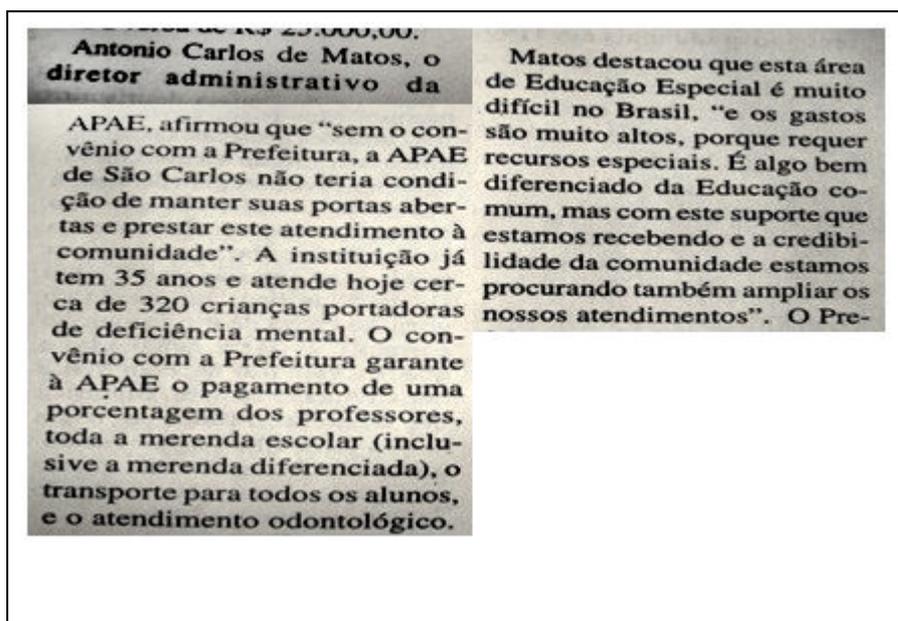
A legislação prevê e garante o repasse de verbas públicas às instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas (BRASIL, 1988; BRASIL, 1961; BRASIL, 1994; BRASIL, 1996). Na área da Educação Especial, os convênios com as instituições particulares de cunho filantrópico se dá de modo a suprir a carência do setor público no atendimento educacional especializado. No entanto, considera-se que este aspecto reforça a omissão do setor público na oferta de serviços especializados, deixando-os então, sob a responsabilidade do setor privado. Conforme apontado por Mazzotta (1989) *apud* D'antino (1998), historicamente na Educação Especial os recursos públicos foram canalizados em grande parte ao setor privado, principalmente de cunho assistencial e filantrópico.

As associações municipais para pessoas com deficiência, são instituições assistenciais, de cunho filantrópico, que recebem apoio financeiro do município. No período investigado, em especial nos três últimos anos, cinco matérias trouxeram em seu conteúdo o repasse de verbas municipais para entidades assistenciais do município.

Em janeiro de 1998, uma matéria de primeira página, divulgou o repasse de verbas municipais para algumas instituições assistenciais, e os respectivos valores repassados. A EAPA- Entidade de Assistência e Proteção ao Aidiético recebeu R\$ 3.000,00, a APAE recebeu R\$ 12.000,00 e a Santa Casa recebeu R\$ 25.000,00, segundo a matéria as instituições recebiam mensalmente os valores acima. No entanto, todo o restante da matéria se ateve a importância do auxílio para que a instituição continuasse a prestar o seu serviço à população. O prefeito assumiu as limitações do auxílio municipal e reconheceu a relevância e o compromisso social da APAE no município.

Em maio, o fundo de municipal de assistência social repassou a algumas instituições municipais as verbas concedidas pelo Governo Federal e o Estadual. A APAE recebeu a verba repassada pelo Governo Estadual no valor de R\$ 15.000,00. As instituições beneficiadas submeteram seus projetos junto à secretaria de assistência social, que foram aprovados pelo Governo Federal e/ou Estadual.

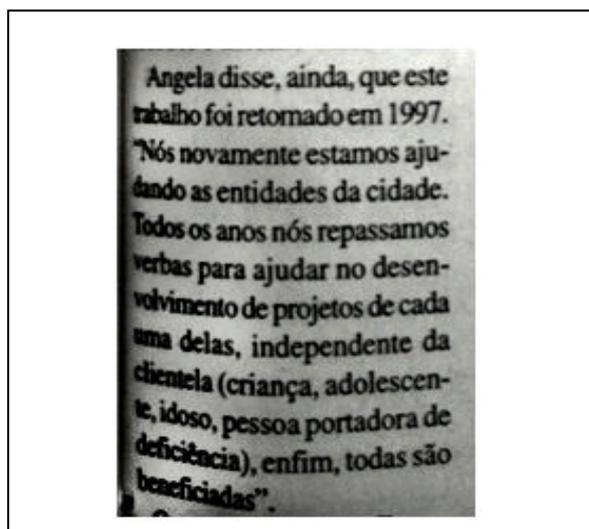
Figura 7- Santa Casa, APAE e EAPA recebem apoio da prefeitura



Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 18/01/1998.

No ano de 2000, mês de maio, através de um convênio com governo estadual e o Fundo Municipal de Assistência Social R\$ 301.000,00 seriam repassados a oito instituições assistenciais do município, incluindo a APAE, cujos projetos integravam o Plano Municipal de Assistência Social. Em julho, uma nova matéria foi publicada comunicando novos repasses de verbas municipais às entidades assistenciais e filantrópicas do município, com o intuito de fomentar as atividades e projetos desenvolvidos pelas entidades, conforme o trecho:

Figura 8 - Santa Casa, APAE e EAPA recebem apoio da prefeitura



Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 18/01/1998.

Eventos culturais

Nos anos de 1998 e 2000, matérias que divulgaram eventos e apresentações culturais, envolvendo grupos musicais da APAE. Em maio, a banda da APAE tocou no Shopping Iguatemi, como parte das atividades do *Challenge Day*- Dia do Desafio. Em setembro, foi noticiado que o grupo de dança participou da comemoração da “Semana Nacional dos Excepcionais” em Mirassol-SP, na qual participou da competição e ganhou o primeiro lugar, nas premiações. Em dezembro de 1998 foi publicada uma matéria e em dezembro de 2000 foram quatro matérias publicadas divulgando a participação do coral da APAE em eventos em comemoração ao natal.

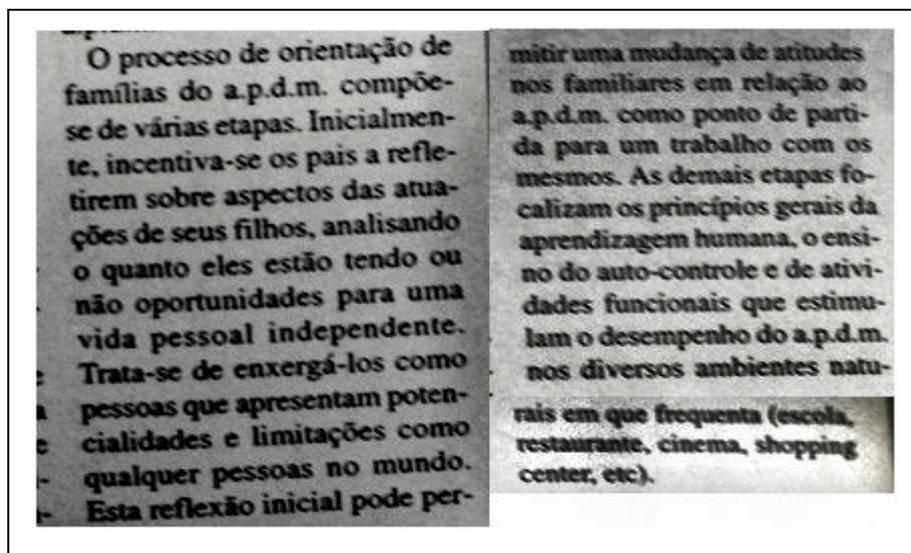
Informativos Educacionais e de Saúde

Entre os anos de 1999 e 2000, foram veiculadas matérias com conteúdo informativo sobre aspectos educacionais e de saúde das pessoas com deficiência. Há de se ressaltar que a maioria das matérias foi escrita por profissionais de APAE, principalmente devido a “Semana Nacional do

Excepcional” comemorada no mês de agosto de cada ano, com exceção a matéria a seguir.

A primeira matéria veiculada, no mês de agosto, iniciou tratando da importância e necessidade da integração social do adulto com deficiência intelectual¹, ou seja, da participação ampla e ativa das pessoas com deficiência nos diferentes segmentos sociais, de forma independente. A partir de então, foi discutido a importância da família neste processo, pois se concebe que a família é o primeiro grupo social que a pessoa pertence, sendo que a integração no seio familiar é primordial para que ocorra a integração social. Desta forma, um projeto para a orientação das famílias dos adultos com deficiência, apoiado por pesquisas científicas foi desenvolvido na ACORDE, com objetivo de capacitar os familiares dos adultos com deficiência, para que pudessem ser agentes promotores da integração desses sujeitos, conforme o trecho a seguir:

Figura 9 - A orientação de famílias de pessoas com necessidades especiais: um enfoque no “Adulto especial”



Fonte: A Folha, São Carlos. Data: 04/08/1999.

¹ O termo originalmente utilizado foi “adulto portador de deficiência mental (a.p.d.m)”.



No mês de agosto de 1999 e 2000, em decorrência da comemoração da “Semana do Excepcional” durante uma semana, a cada dia uma matéria foi veiculada. Os conteúdos variaram entre as questões relacionadas à educação ou a saúde de pessoas com deficiência, e à prevenção de deficiência, todas escritas por profissionais da APAE- São Carlos.

Em 1999, as matérias trataram sobre as seguintes temáticas: a importância da prevenção das deficiências e as medidas cabíveis; a importância da estimulação das pessoas com deficiência para a promoção de seu desenvolvimento; as condutas diferenciadas de pessoas com deficiência mental e dificuldades de aprendizagem; e os estágios do desenvolvimento humano típico, como forma de alerta sobre possíveis indícios de atraso no desenvolvimento da criança. No ano de 2000, as matérias veiculadas abordaram novamente os temas de prevenção à deficiência e a importância da estimulação das pessoas com deficiência, desde a mais tenra idade.

O conteúdo das matérias veiculadas trouxe, de forma ainda implícita, uma concepção bastante negativa da deficiência que por vezes acaba sendo passada e generalizada a toda pessoa com deficiência. Cabe destacar a matéria intitulada “Surdez, problema que merece atenção especial”, a palavra problema já no título da matéria traz uma conotação negativa em relação à surdez, e o seu conteúdo só traz as implicações e dificuldades decorrentes. Considera-se que sendo estas matérias escritas por profissionais ligados à APAE, reconhecida como uma instituição de Educação Especial, a mesma poderia trazer e esclarecer aos leitores as potencialidades das pessoas com deficiência, mostrando que há eficiência na deficiência, e quais aspectos e encaminhamentos podem ser adotados para que se atinja o pleno desenvolvimento desta população, como, por exemplo, a eliminação de barreiras físicas e atitudinais. E talvez assim, contribuindo para a desmistificação e o rompimento de concepções negativas das pessoas com deficiência, que são colocadas na condição de incapazes e que precisam sempre de um tutor, e de cuidados.

Considerações finais

Durante o processo de construção e realização desta pesquisa, alguns obstáculos foram enfrentados. O primeiro refere-se à escassez de estudos e pesquisas históricas no âmbito da educação especial, a nível nacional e principalmente em contextos locais. O desenvolvimento do conhecimento científico na área da educação especial tem crescido nas últimas décadas, inclusive no Brasil na qual temos autores referências de estudos nesta área. Entretanto pesquisas sobre e história da educação especial ainda são escassas, principalmente em contextos locais.

O segundo obstáculo refere-se à de coleta dos dados. No primeiro local que primeira etapa da coleta de dados foi realizada dispunha de condições precárias de armazenamento e conservação dos jornais, que são importantes registros históricos do município. Na sala, nos fundos da biblioteca, onde os jornais veiculados no município estavam armazenados não havia climatização adequada para a conservação do acervo, e havia vazamento e infiltração de água no local, assim, diversos exemplares estavam danificados, o que prejudicou a qualidade do material coletado, como pode-se perceber nas figuras dos jornais.

Considera-se que os objetivos estabelecidos para esta pesquisa foram alcançados, pois a partir deste estudo foi possível analisar as matérias veiculadas no jornal A Folha de São Carlos, no período de 1997 a 2000, que tratam das associações para pessoas com deficiência no município de São Carlos-SP.

Com base nos resultados obtidos através deste estudo algumas considerações podem ser realizadas em relação às instituições privadas de Educação Especial do município. Primeiramente, pode-se considerar que a presença das instituições do município (APAE, ACORDE) foi fortemente marcada no jornal investigado. Neste modelo de atendimento há forte marca do cunho filantrópico e caritativo, como os diversos eventos beneficentes, principalmente para a elite da sociedade São Carlense, visando à arrecadação de fundos para as instituições municipais. Acredita-se que a existência destas



ReLePe



**I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

instituições no município estimulou as publicações e a presença desta temática na mídia.

Além do cunho filantrópico, outro conteúdo que se destaca é a questão do repasse de verbas públicas para as instituições. Como o poder público não investe o suficiente para dar um atendimento público, gratuito e de qualidade às pessoas com deficiência, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias celebradas através dos convênios, conforme a legislação, com as instituições privadas para que algum tipo de atendimento seja ofertado a esta população.

Referências

ACORDE. **Nossa história.** Disponível em: <
http://acordesc.blogspot.com.br/2007/08/nossa-historia_08.html > Acesso em: 02 jun. 2013

APAE. **Sobre a APAE São Carlos.** Disponível em:
<http://www.apaesc.org.br/arquivos/paginas.aspx?id=24> > Acesso em: 01 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília – DF. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

D'ANTINO, M. E. F. **A máscara e o rosto da instituição especializada:** marcas que o passado abriga e o presente esconde. São Paulo: Memnon, 1998. 146p.

D'ANTINO, M. E. F. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. 3 ed. Campinas, Autores Associados, 2012. 211 p. (Coleção educação contemporânea).

JANNUZZI, G. M.; CAIADO, K. R. M. **APAE: 1954 a 2011 algumas reflexões.** Campinas: Autores Associados, 2013. 72 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 104).



ReLePe



**I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

MAZZOTTA, M. J. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDES, E.G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogia**, v. 22, n. 57, p. 93-109, maio/ago. 2010.

MENDES, E.G. **Tramas entre deficiência, Estado e educação**: algumas reflexões a partir do contexto Francês. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT15-6702--Int.pdf>> Acesso em: 26 out. 2010.

VIEIRA, C. E. Jornal Diário como fonte e como tema de pesquisa em história da educação: um estudo da relação da imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In.: OLIVEIRA, M. A. T. **Cinco estudos em história e historiografia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.11-40.

ZANLORENZI, C.M.P. História da Educação, Fontes e a Imprensa. **Histedbr Online**, n. 40, p.60-71, dez. 2010.